



A ação imperial na América Latina: uma análise de “Geopolítica imperial: intervenciones estadounidenses en Nuestra América en el siglo XXI”¹

Marcos Antonio da Silva²

Resumo

Trata-se de resenha da obra “Geopolítica imperial: intervenciones estadounidenses en Nuestra América en el siglo XXI”, organizada por Jairo Estrada Álvarez e Carolina Jiménez Martín (Buenos Aires: CLACSO, 2020).

Palavras chave: Geopolítica, Intervenções estadunidenses, EUA, América Latina.

Acción imperial en América Latina: un análisis de “Geopolítica imperial: intervenciones americanas en Nuestra América en el siglo XXI”

Resumen

Es una revisión del trabajo “Geopolítica imperial: Intervenciones americanas en la Nueva América en el siglo XXI”, organizado por Jairo Estrada Álvarez y Carolina Jiménez Martín (Buenos Aires: CLACSO, 2020).

Palabras clave: Geopolítica, Intervenciones estadunidenses, EEUU, América Latina.

Imperial Action in Latin America: An Analysis of “Geopolítica imperial: intervenciones americanas en Nuestra América en el siglo XXI”

Summary

It is a review of the work Geopolítica imperial: intervenciones estadounidenses en Nuestra América en el siglo XXI”, organized by Jairo Estrada Álvarez and Carolina Jiménez Martín (Buenos Aires: CLACSO, 2020).

Key words: Geopolitics, US interventions, USA, Latin America.

A ação imperial, conduzida pelos EUA em relação à América Latina, desde a emergência da doutrina Monroe se fundamentou no desenvolvimento de estratégias e táticas

¹ A obra “Geopolítica imperial : intervenciones estadounidenses en Nuestra América en el siglo XXI”, foi organizada por Jairo Estrada Álvarez e Carolina Jiménez Martín (Buenos Aires: CLACSO, 2020), está disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20200811094252/Geopolitica-imperial.pdf>

² Doutor em Estudos sobre a Integração da América Latina (PROLAM/USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foi membro do Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre a América Latina (LIAL). marocam@terra.com.br

que procuraram combinar, em termos gramscianos, a força e consenso para consolidar uma dominação política e cultural que se mantém até hoje³.

Desta forma, o imperialismo estadunidense promoveu, por um lado, a incorporação de territórios e, principalmente, uma ampla gama de intervenções na região ao longo dos últimos dois séculos, sendo os golpes militares uma das estratégias mais recorrentes, que impulsionaram um projeto de dominação capitalista. Por outro lado, a promoção do ‘american way life’ e dos valores a ela associados, através de uma inserção cultural massiva, consolidaram a hegemonia estadunidense e a dominação imperial na América Latina, em que pese as resistências e as tentativas de construções de alternativas populares e progressistas⁴.

Os efeitos desta ação imperial, conjugados com a atuação das elites latino-americanas, conduziram a América Latina, em pleno século XXI e apesar das especificidades nacionais, à manutenção de indicadores alarmantes de desigualdade, de persistentes formas de exclusão social e política, à um desenvolvimento inconstante e desigual, ao crescimento de ondas migratórias e à apresentação de altos índices de violência, indicando a continuidade de estruturas coloniais que promoveram a construção de uma sociedade racista, excludente, desigual e subordinada.

Diante disto, um dos principais desafios que enfrenta o pensamento crítico latino-americano, neste novo século, é o de compreender a natureza e a dinâmica da relação entre EUA e América Latina na atualidade e, a partir disto, procurar formular análises que explicitem os elementos e as estratégias da ação imperial estadunidense para a manutenção de sua hegemonia na região e construir alternativas a construção de uma sociedade mais justa, soberana e igualitária.

Disto resulta a relevância deste trabalho que procura analisar a ação imperial estadunidense contemporânea combinando uma análise estrutural, sobre o ‘momento capitalista’ e os efeitos das crises globais e da financeirização, com os elementos conjunturais, relacionados ao contexto e a dinâmica política latino-americana, que indicam as estratégias e táticas mais recentes desenvolvidas por tal ação imperial na região.

A obra foi organizada por Jairo Estrada Álvarez e por Carolina Jiménez Martín (ambos da Universidade Nacional da Colômbia), sendo resultado de um esforço coletivo que contou com a contribuição de diversos intelectuais latino-americanos e de um dos grupos de

³ Uma versão, em espanhol, desta resenha foi publicada em Revista Política Internacional (Cuba), volume III, n. 2, pg. 126-129, 2021.

⁴ Para uma compreensão desta dinâmica (força e consenso) são muito importante, dentre outras, as obras de Luiz Suárez Salazar “Madre América: un siglo de violencia y dolor (1898-1998) (La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2006)” e de Luis Fernando Ayerbe “Los Estados Unidos y la América Latina: la construcción de la hegemonia” (La Habana: Casa de las Américas, 2001).

trabalho do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), que tem incentivado a produção e a divulgação do pensamento latino-americano, de forma autônoma e crítica. A obra está estruturada em três partes, distribuídas da seguinte forma.

A primeira parte, denominada ‘El trasfondo de una hegemonía quebrada’, é composta por cinco trabalhos que procuram caracterizar os elementos fundamentais do capitalismo atual, considerado a partir de suas diversas crises e processos de reestruturação de sua configuração e sua financeirização e, além disto, analisam o atual ciclo hegemônico imperial, marcado por uma crise de hegemonia, derivada das fraturas e desafios enfrentados pelos EUA afetando e redefinindo sua atuação regional.

Embora todos os artigos sejam relevantes, vale destacar dois trabalhos que aprofundam este debate. O primeiro de Claudio Katz (Universidade de Buenos Aires), intitulado de ‘Aventuras externas frente al diluvio interno hegemonia regional’, aponta que diante dos problemas domésticos (a depressão econômica, a pandemia e a rebelião afro-americana diante dos persistentes casos de racismo oficial) os EUA sob Trump procuraram atuar na América Latina, para desviar o foco desta situação interna ou apontando a região como causa destes, promovendo uma hostilidade retórica a certos temas (migração, drogas, ...) e governos regionais, como forma de angariar apoio interno e consolidar um bloco conservador no poder, e impulsionar uma aliança regional baseada em afinidades eletivas militarizadas.

Com a derrota eleitoral, sucedida por um processo de impeachment, e a troca de guarda na Casa Branca será preciso aguardar para verificar em que medida Biden promoverá (ou não) uma revisão de tal estratégia ou, em outros termos, se o estilo trumpista continuará se impondo em relação à região e seus temas fundamentais.

Outro trabalho importante é o de Dario Salinas Figueiredo (Universidade Iberoamericana, México), denominado ‘Pandemia, conciencia posible y crisis del neoliberalismo en América Latina’ que, sob o impacto da pandemia, procura analisar a atual conjuntura política latino-americana, demonstrando que o ciclo conservador associado aos valores liberais, de competição e individualismo, não consegue responder aos desafios do momento e se amplia o fosso da exclusão e desigualdade, embora a atuação imperial estadunidense continue desenvolvendo uma estratégia de confronto e enfrentamento de governos progressistas na região.

Desta forma, a pandemia incide sobre tal estratégia e aprofunda seus impactos sociais e econômicos, e a necessidade de construção de alternativas, pois segundo Dario: “La pandemia en América Latina y el Caribe ha replanteado con inusitada urgencia la

problemática del cambio político. Porque está permitiendo la posibilidad de ver cómo en nuestras sociedades los más afectados son los que habitan bajo el umbral de la pobreza. (...) Sin embargo, se sabe que la pandemia por sí sola no puede producir cambios. Pero si la asumimos como hecho social que acarrea procesos y consecuencias tiene la didáctica de mostrar en la conciencia posible la necesidad del cambio antineoliberal que ya se venía forjando antes de su emergencia” (p. 77-78).

A segunda parte, denominada ‘Las claves de la disputa por la reconfiguración geopolítica’, é composta por sete capítulos que analisam a ação imperial na conjuntura atual latino-americana partindo da constatação de que está em desenvolvimento uma recomposição de forças em que se opõe a ação imperial e seus aliados regionais, governos ou grupos políticos e econômicos, e as experiências e governos que procuram ressaltar a soberania, a autonomia e a integração regional como forma de superar os dilemas e desafios latino-americanos contemporâneos. Neste sentido, aponta como a militarização, a preparação de ações militares (abertas ou encobertas), as campanhas midiáticas e o desenvolvimento de ‘golpes brancos’ tornaram-se táticas importantes para a estratégia imperial na região.

Os trabalhos analisam a reconfiguração geopolítica considerando algumas temáticas ou os casos de Colômbia, México, Cuba e Venezuela, dentre outros. Neste sentido, destaca-se o trabalho de Marina Machado Gouveia (Universidade Federal do Rio de Janeiro), intitulado ‘Novas tropas dos EUA na Colômbia: contrarrevolução preventiva e aprofundamento da ofensiva em região estratégica, em meio à reconfiguração do capitalismo mundial’, que analisa o envio de tropas especiais estadunidenses à Colômbia e sua repercussão local e regional e o artigo de Josefina Morales (UNAM), ‘México: rápido y furioso’ que discute, de forma crítica e estratégica, a dinâmica recente da relação entre México e EUA, como esta tem contribuindo para a espiral de violência mexicana, e os desafios que enfrenta o novo governo mexicano, dentre outros.

A última seção, intitulada ‘Colombia: viejas y nuevas amenazas del intervencionismo militar’, possui seis trabalhos que discutem o papel da Colômbia na ação imperial, como aliado preferencial das estratégias estadunidenses para a região, e como tal relação tem impactado diversos a sociedade e dinâmica política e social colombiana, dificultando a consolidação do processo de paz no país. Neste sentido, analisa sua condição de ‘laboratório’ para as estratégias imperiais considerando, dentre outros, sua inserção em temas como o uso de forças especiais, uma nova modalidade de guerras às drogas, o enfraquecimento do processo de paz e seu papel de contenção da Venezuela.

Destaca-se o trabalho de Jaime Zuluaga Nieto (Universidad Externado, Colômbia), denominado ‘Colombia: laboratorio del intervencionismo de los Estados Unidos en América Latina’, que analisa como a Colômbia se transformou no mais fiel aliado dos EUA na região e num laboratório das mais diversas estratégias intervencionistas, principalmente a partir do Plano Colômbia, fundamentadas na guerra anti-insurgente e no combate ao narcotráfico. O resultado disto é que: “Las actuales relaciones colombo-estadounidenses son particularmente graves para el país. La presencia de la Brigada y su acción en Zonas Futuro, que son territorios gravemente afectados por la violencia, el “vacío institucional” y la pobreza, es la evidencia de la militarización en el tratamiento de los problemas sociales y de la precaria presencia estatal. Es la respuesta militar colombo-estadounidense a lo que debería ser un proceso de construcción de paz con base en la participación incidente de las comunidades. En otros términos, es la guerra asistida por los EE. UU. como estrategia de control territorial. A ello se suma el retorno de las fumigaciones, anunciado por el presidente Trump como la única estrategia de erradicación de cultivos de coca, en contradicción con lo definido en el Acuerdo Final gobierno-FARC-EP que abrió el espacio para la única política eficaz sostenible en erradicación de cultivos: la que posibilita la participación decisoria de las comunidades cultivadoras” (p. 245).

Além deste, podemos destacar o trabalho de Angélica Gunturiz (Universidad de Buenos Aires) e José Francisco Puello-Socarrás, ‘Catatumbas en el Catatumbo ¿EE. UU. y Colombia simulan la Paz para disimular la Guerra?’, que analisa a atuação das forças especiais estadunidenses, a Brigada de Asistencia a Fuerzas de Seguridad (SFAB em inglês), dialogando com o artigo de Carolina Jiménez Martín (‘Los impactos territoriales de la asistencia militar de los EE. UU. para la paz en Colombia’), demonstrando como sua atuação está relacionada a escolha de um território estratégico, considerando sua condição geopolítica e histórica, e a utilização de inúmeros métodos que afetam a guerrilha, aos movimentos sociais e camponeses, a dinâmica do processo de paz colombiano e as relações regionais.

Neste sentido, a ação dissimulada da brigada afeta os processos de dominação e a dinâmica da guerra e paz, tanto na Colômbia como na região, pois: “La profundidad y el escalamiento del conflicto social y armado a nivel interno, facilitado por la implementación errática y el incumplimiento progresivo del Acuerdo de paz, la crítica situación externa en relación con los países vecinos así como la apremiante necesidad de control territorial de la región, despejan cualquier suspicacia en torno a los objetivos geopolíticos y económicos que supone este tipo de incursiones estadounidenses y el intervencionismo histórico avalado los cuales, hoy, desafortunadamente, recobran vigencia” (p. 337).

Da leitura desta obra emerge um panorama abrangente e atualizado sobre a ação imperial na América Latina e a constatação de que tal ação procura combinar a força (militarização) com o consenso, desenvolvido por inúmeras táticas e estratégias que procuram fortalecer as lideranças e governos de direita e reverter o ciclo progressista deste início de século, conter ou limitar a mobilização social e política, minar a presença e atuação de potências extra-regionais como China e Rússia e garantir o acesso estadunidense aos recursos naturais regionais.

Além disto, fornece uma primeira aproximação sobre os efeitos da Pandemia (COVID-19), ainda incipientes e em desenvolvimento, indicando como ação imperial converge com uma gestão autoritária e o aumento das desigualdades em tempos de pandemia, gerando uma nova normalidade excludente que atinge, em maior ou menor medida, todos os países da região, aprofundando os dilemas latino-americanos (desenvolvimento, justiça social e democracia, dentre outros).

Embora não afete a relevância e a qualidade da obra a ênfase do caso colombiano, ainda que esta seja fundamental para o desenvolvimento das principais estratégias e táticas da ação imperial na América Latina, principalmente relacionadas à militarização e utilização de forças especiais, acaba gerando duas limitações no trabalho. Por um lado, restringe o aprofundamento da análise da relação e das estratégias imperiais entre EUA e outros países relevantes como Brasil, Bolívia e Argentina (por exemplo) e, por outro lado, limita a compreensão das táticas e estratégias aplicadas em outros temas regionais importantes como a migração, as novas formas de golpe, a integração regional, a financeirização ou a questão ambiental.

Mesmo assim, trata-se de uma obra importante para compreender as estratégias da ação imperial na atualidade e os mecanismos de resistência e construção de alternativas na região, pois como apontam os organizadores: “Esperamos que este libro aliente la reflexión y la acción política frente a los impactos que puede tener para la paz y la estabilidad democrática regional el afianzamiento de operaciones militares lideradas por un hegemón imperial en declive. La coyuntura abierta por la pandemia de COVID-19 y la gestión autoritaria que la acompaña no puede actuar como un dispositivo de contención de las luchas democráticas y los justos reclamos de los pueblos por el respeto de la soberanía y la autodeterminación de los pueblos” (p. 14).